

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadores: Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos / Organizadores Eduardo José da Silva Tomé Marques, Adriana Regina Vettorazzi Schmitt. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-299-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.996211607>

1. Serviço social. I. Marques, Eduardo José Da Silva Tomé (Organizador). II. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). III. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” é uma obra que tem como foco principal sistematizar a relação entre as teorias que fundamentam o Serviço Social e a discussão científica da Aplicação da Ciência no cotidiano profissional. O volume abordará de forma ordenada trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que refletem os vários caminhos da práxis dos(as) assistentes sociais, estudantes e pesquisadores(as).

O objetivo central é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos por diversos(as) pesquisadores(as), tendo como linha condutora a diversidade na apresentação de temas de serviço social orientados para a ciência, os antagonismos e enfrentamentos da profissão na contemporaneidade. Em cada capítulo são apresentados os resultados de diversas pesquisas e reflexões com abordagens atuais de temáticas relevantes.

Nesse contexto, o primeiro capítulo da obra apresenta um tema novo ao serviço social brasileiro e de Portugal. O escrito aborda os desafios contemporâneos do serviço social ambiental, com foco nas potencialidades das intervenções assistidas por animais e, também, a necessidade de uma reflexão epistemológica sobre a construção de conhecimentos nesta área, para o bem estar social e animal.

O segundo capítulo aborda as tendências da política de ensino superior brasileira nas últimas décadas, buscando compreender as racionalidades desta política na contemporaneidade, bem como, a complexidade desses processos na formação profissional.

No terceiro capítulo, apresenta-se a relação entre a teoria social marxista e o serviço social, que marca o movimento de renovação crítica do serviço social brasileiro e determina os contornos do atual projeto ético e político da profissão e seus desafios.

O quarto capítulo trata da historicidade e complexidade marxista, refletindo-se sobre o conceito de intelectual orgânico em Gramsci, para o desenvolvimento de uma práxis política e profissional de democratização da vida social.

O quinto capítulo apresenta uma análise das questões do serviço social na saúde e as relações familiares e de gênero nos atendimentos do serviço social na saúde e hospitalar.

O sexto capítulo tem como objetivo realizar uma reflexão acerca da importância do olhar crítico do(as) assistente social nas ações preventivas e socioeducativas na perspectiva da proteção integral de crianças e adolescentes.

O sétimo capítulo analisa o trabalho do(a) assistente social com usuários de álcool e drogas, e os aspectos teóricos e metodológicos, na materialização no contexto da reabilitação de pessoas dependentes de álcool e drogas e as questões sociais.

No oitavo capítulo, apresenta-se os resultados da pesquisa sobre a família e o

projeto terapêutico com vistas à desconstrução de uma cultura manicomial.

No nono capítulo, discute-se um problema de saúde pública por meio de uma revisão bibliográfica sobre o processo do envelhecimento e sua relação com o suicídio na pessoa idosa.

O décimo capítulo, dando sequência ao tema sobre idosos, trata do trabalho educativo do serviço social em uma universidade de terceira idade.

Na sequência, versando sobre um tema fundamental nos dias atuais, o estudo debate sobre feminização da pobreza e a resistência das mulheres, como sujeito de classe na luta contra o patriarcado e contra o racismo”.

No décimo segundo capítulo, apresenta-se apontamentos sobre o trabalho do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), esse que é uma das principais portas de atendimento do Serviço Social no Brasil.

Para concluir, registra-se a análise da experiência de estágio realizado no DEINFRA.

Deste modo o “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui estão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, para a geração de novos saberes em todas as áreas do Serviço Social, enquanto fomentadora de novas pesquisa e aprimoramento intelectual e profissional.

Boa leitura a todos e a todas.

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL AMBIENTAL: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA SOBRE AS POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS

Joana Filipa Peres Gomes

Eduardo José da Silva Tomé Marques

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116071>

CAPÍTULO 2..... 20

CONTRAREFORMA EDUCACIONAL: AS TENSÕES ENTRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROJETO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Carla do Nascimento Santos Morani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116072>

CAPÍTULO 3..... 31

SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: FUNDAMENTOS E DESAFIOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Daniela Neves

Janaiky Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116073>

CAPÍTULO 4..... 42

CONVERGÊNCIAS HISTÓRICAS ENTRE GRAMSCI E LUKACS: REFLEXÕES SOBRE O INTELLECTUAL ORGÂNICO E O SERVIÇO SOCIAL

Luci Faria Pinheiro

Taíza da Silva Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116074>

CAPÍTULO 5..... 57

FAMÍLIA, GÊNERO, NEGLIGÊNCIA E CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA. BREVE REFLEXÃO SOBRE AS DEMANDAS DIRECIONADAS PELA EQUIPE DE SAÚDE AO SERVIÇO SOCIAL

Tereza Cristina Ferreira da Silva

Ivaneide Ledo Lobato

Luciana da Silva Catete

Débora dos Santos de Menezes

Lorena Gama de Almeida

Anastácia Emanuele Araújo Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116075>

CAPÍTULO 6..... 68

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR CRÍTICO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AÇÕES PREVENTIVAS E

SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO FICAR DE BEM

Keila Rafaela de Queiroz
Cléverson Gonçalves de Oliveira
Laizi Marques Santos Souza
Alais Firmino Cordeiro
Izabella Lage Cambraia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116076>

CAPÍTULO 7..... 76

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL ALCOOL E DROGAS

Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Mayza Costa Araújo
Ana Valéria Matias Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116077>

CAPÍTULO 8..... 88

FAMÍLIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: MECANISMOS PARA DESCONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA MANICOMIAL

Sonia Maria da Silva Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116078>

CAPÍTULO 9..... 99

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O SUICÍDIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Maria Assunção de Carvalho Sousa
Geovane Soares Mendes
Graziella Freitas da Costa Carneiro
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Márcia Regina Galvão de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116079>

CAPÍTULO 10..... 111

O TRABALHO EDUCATIVO DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE

Alzira Tereza Garcia Lobato
Carla Virginia Urich Lobato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160710>

CAPÍTULO 11..... 120

FEMINIZAÇÃO DA POBREZA E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES: RELAÇÕES PATRIARCAIS DE SEXO NA COMPLEXIDADE DA LUTA DE CLASSES

Ana Lúcia de Lima Gomes
Suzérica Helena de Moura Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160711>

CAPÍTULO 12.....	132
O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL	
Carla Cristina Marinho Piva	
Chris Giselle Pegas Pereira da Silva	
Cristiane de Barros Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160712	
CAPÍTULO 13.....	142
RESULTADO PARCIAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO DEINFRA — FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160713	
SOBRE OS ORGANIZADORES	148
ÍNDICE REMISSIVO.....	150

SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: FUNDAMENTOS E DESAFIOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 24/05/2021

Daniela Neves

UFRN/DESSO

Natal/RN

<http://lattes.cnpq.br/4099076360010449>

Janaiky Almeida

UFRN/DESSO

Natal/RN

<http://lattes.cnpq.br/0887860321591851>

RESUMO: O objetivo do artigo é sistematizar a relação entre a teoria social marxista e o serviço social, que marca o movimento de renovação crítica do serviço social brasileiro e determina os contornos do atual projeto ético e político da profissão, e seus desafios. Sustenta-se a ideia central de que o projeto ético e político profissional representa, na atualidade, o espraiamento e amadurecimento da herança da vertente de *intenção de ruptura*, e que é necessário um diálogo constante entre a profissão e o marxismo para alimentar, com radicalidade, a *batalha das ideias* e o trabalho profissional cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Marxismo, Serviço Social, Projeto ético-político.

SOCIAL WORK AND MARXISM: FUNDAMENTALS AND CHALLENGES TO THE ETHICAL-POLITICAL PROJECT OF THE BRAZILIAN SOCIAL WORK

ABSTRACT: The purpose of this article is to systematize the relationship between Marxist social theory and social work, which marks the movement of critical renewal of the Brazilian social work and determines the contours of what is the current political ethical design profession and its challenges. It is argued that the central idea of the professional politician ethical project is, in actuality, the spreading and maturing heirloom strand of intent to break, and that a constant dialogue between the profession and Marxism is necessary to combat with radicalism, in the battle of ideas and everyday professional practice.

KEYWORDS: Marxism, Social Work, Ethical-political Project.

1 | INTRODUÇÃO

O Serviço Social brasileiro tem com o marxismo uma relação teórica e política relativamente recente, e que nos demanda uma sistemática e continuada reflexão da importância da influência dessa teoria social para a renovação e rupturas da/na profissão nos últimos 50 anos.

Entendemos que para analisar o Serviço Social na atualidade, tanto na sua produção teórica quanto no exercício profissional cotidiano, é necessário tematizar a fecunda relação do serviço social com o marxismo,

considerando que é no bojo dessa relação que são produzidas as experiências mais críticas e progressistas para a profissão. Desde o *Movimento de Reconceituação* até a vertente profissional nominada por J.P. Netto em 1992 de *Intenção de Ruptura*, que a aproximação e apropriação do marxismo pelos assistentes sociais vêm permitindo um duplo movimento. Ao renovar-se como profissão, e situar seu significado e função social no marco da formação social brasileira, com a seminal análise produzida por M. Yamamoto em 1982, o Serviço Social também vem colaborando na produção de uma interpretação crítica do capitalismo no Brasil, que desvela a sua estrutura de classes sociais, as formas de expressão da questão social, a organização do Estado, as respostas por meio dos serviços e políticas sociais e os movimentos sociais.

Interessa-nos também contribuir na análise dos desafios que o projeto profissional chamado de *projeto ético-político do serviço social brasileiro*, vem se confrontando na atualidade. O projeto ético-político tem na pluralidade importante diretriz que fortalece e oxigena sua vitalidade teórica e política. Os segmentos profissionais desse projeto, que têm clara fundamentação marxista, vêm dando grandes contribuições para fortalecer o trabalho profissional, a formação e, especialmente, a reflexão na *batalha das ideias*.

Dessa forma, é importante compreender o solo histórico em que a tradição marxista e o serviço social elaboram essa interlocução, com destaque para o desenvolvimento da autocracia burguesa no Brasil. Mas também analisar a ruptura teórica e política do serviço social e a aproximação ao marxismo e, finalmente, o projeto ético-político como produto amadurecido da herança da vertente de intenção de ruptura com o serviço social tradicional.

2 | A AUTOCRACIA BURGUESA E SUAS INFLEXÕES NO SERVIÇO SOCIAL

Compreendemos que para analisar o desenvolvimento da teoria social marxista e sua influência no serviço social brasileiro, é preciso compreender a processualidade da vertente profissional de *intenção de ruptura* com o conservadorismo na profissão, e precisamos situá-la inicialmente condicionada, e posteriormente alargada, pelas inflexões da autocracia burguesa. É no desenvolvimento, consolidação e erosão da autocracia burguesa que se explicam, no plano geral, as peculiaridades assumidas pelos rebatimentos do Movimento de Reconceituação no Brasil, como também o que aqui chamamos de *processualidade da intenção de ruptura* – na medida em que ela manifesta a intenção de romper, por meio de uma crítica sistemática, com o Serviço Social tradicional em seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos – numa conjuntura nacional e profissional extremamente fechada a vetores progressistas e críticos.

No Brasil, desenvolve-se um tipo peculiar de acumulação capitalista, designada por capitalismo selvagem. Esse modelo, hegemônico no continente latino-americano¹, cria as

¹ Apesar das nações latino-americanas caracterizarem-se por uma incorporação dependente ao mercado mundial, elas apresentam diferenciações quanto à sua composição interna, resultado das singulares formações heterônomas. Segundo Fernandes (2009), apenas alguns países – como Argentina, Brasil, Uruguai, México, Chile – conheceram

bases que dão sustentáculo ao sentido pleno da expressão “subdesenvolvimento”, através da coexistência simbiótica entre a preservação/reatualização de mecanismos do antigo sistema colonial e a subordinação estrutural do país ao imperialismo. O que se desenvolveu no país não foi um capitalismo moderno e desenvolvido em sua totalidade econômica, sociocultural e política. Tendo por nascedouro o antigo sistema de colonização latino-americano, ele apenas poderia produzir o reverso, demarcando como seus fenômenos iniciais e precursores as combinações da escravidão, da servidão e de modalidades meramente suplementares de trabalho pago com a criação de uma riqueza ordenada e praticada por meios político-econômicos internos e externos.

Dada à condição dependente de sua existência, o Brasil não poderia “assimilar tais modelos reproduzindo, pura e simplesmente, o desenvolvimento prévio daquelas economias” (FERNANDES, 2009, p. 86). A absorção desse padrão liberal se deu tanto pela saturação de seus elementos característicos, como pela apropriação de determinadas facilidades econômicas e culturais de expansão do mercado interno. Em outras palavras, não tivemos aqui nem o desencadear de uma revolução burguesa de cariz democrático-popular, a superar o “antigo regime” e estabelecer novas bases de relações sociais; e tampouco o terreno material que lhe diz respeito - uma dita “revolução industrial” - sob a emergência de um setor produtivo fabril como sustentáculo da economia nacional.

A construção do Brasil “moderno”, portador de status próprio na organização econômica mundial, erigiu-se a partir de dois aspectos, coexistentes e complementares: o aparelhamento do país pelos ‘de fora’, na esfera das transações comerciais e de interesses econômicos; e a nacionalização ao nível dos interesses políticos internos, através de um Estado nacional controlado administrativa e politicamente pelas elites dominantes. Considerando que para o agente econômico externo delegar “o controle administrativo e político nas mãos da aristocracia agrária, com completa segurança quanto à estabilidade do status quo ante, do ponto de vista econômico, equivalia a transferir custos do importador para o produtor de produtos tropicais” (Ibidem, p. 96).

Em tais circunstâncias, a posse da estrutura estatal pelas elites nativas teve um significado essencialmente contrarrevolucionário. A interiorização do poder político com a passagem da autoridade patrimonial local para a sua integração territorial no nível da nação apenas se constitui a partir de um viés autocrático, enquanto poder endógeno de classe, autoproclamado, como uma herança herdada do passado e improvisada no presente.

A extremada concentração político-econômica estamental torna-se, nesse sentido, o elemento característico dessa transição. As classes sociais já nascem no Brasil

sucessivamente todas as formas de dominação externa (colonial, neocolonial, imperialista restrita e imperialista total). Outros, a exemplo do Haiti, Honduras, Bolívia, Nicarágua, experimentaram a primeira e a segunda formas típicas de dominação externa, tornando-se economias de enclave e versões modernizadas do antigo sistema colonial ou neocolonial. O autor pondera ainda, que os países que atingiram condições para atingir os dois tipos diferentes de dominação imperialista somente o fizeram graças a um considerável crescimento econômico interno e à existência de estruturas de poder nacionais eficientes, capazes de criar uma posição de barganha na economia mundial e na organização internacional de poder.

como a negação da sua contradição – o assalariamento e a exploração do trabalho livre – resignificadas sob a condição de “castas” e “estamentos sociais” e envoltas pelo que se designa por paradoxo da situação latino-americana, em que “o aparecimento e a consolidação das classes (e do próprio regime de classes) intensifica as distâncias e as barreiras sociais, em vez de atenuá-las ou de criar um ‘campo neutro comum’ de comportamentos mais ou menos homogêneos” (Idem, p. 80).

Diante da incompletude da ordem social competitiva, a dominação e burocratização aristocrática do Estado passam a configurar e dar sentido a uma concepção de cidadania própria, convertida em privilégio estamental, dada a ausência da possibilidade de pensá-la no plano da universalização de direitos e conquistas sociais, ainda que restritas aos direitos civis e políticos. A burguesia, limitada aos interesses e as formas de solidariedade dos estamentos oligárquicos e dos seus iguais - os setores intermediários que possuísem o direito do privilégio, do estilo de vida e da dominação autocrática - “volta ao centro do palco, transfigurada em ‘cidadão’ e convertida para fins de organização do poder político, pela ordem legal vigente” (Idem, p. 55). Essa concepção de cidadania, tida como o “valimento social” e o “valimento político” necessário à reduzida sociedade civil para a sua própria hegemonia em tempos de capitalismo dependente, neutralizou a viabilidade de outra cidadania ampliada e fundamentada no padrão societário democrático-burguês. Em termos de gênese histórica, aqui os direitos – civis, políticos e sociais – nasceram enquanto um privilégio aos que são gente.

Desta forma, o caráter que aqui assumem as classes sociais – na essência da relação entre capital e trabalho – está condicionado à maneira com que vamos preservar, sob diferentes “roupagens”, o passado colonial, transformando e potencializando as suas disparidades econômicas, políticas, culturais, regionais e étnico-raciais em bases capitalistas de dominação. A manutenção da dominação externa nos conduziu a um capitalismo dependente, “e, qualquer que seja o padrão para o qual ele tenda, é incapaz de saturar todas as funções econômicas, socioculturais e políticas que deveria preencher no estágio correspondente do capitalismo” (Idem, p. 290).

É nessa configuração da sociedade burguesa e do capitalismo dependente brasileiro que foram criadas as condições para a ruptura teórica e política do serviço social tradicional e a aproximação do serviço social ao marxismo.

3 | A RUPTURA TEÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL E A INCORPORAÇÃO DO MARXISMO

As questões tratadas até aqui nos permitem chegar a um ponto extremamente importante para o encaminhamento desse texto, qual seja: o contexto em que se realiza a interação entre o Serviço Social e a tradição marxista – posto que é no bojo da emergência e desenvolvimento da intenção de ruptura que podemos demarcar esta aproximação.

O marco inaugural da emersão da intenção de ruptura, o “Método BH”, o é também para pensar a relação entre Serviço Social e marxismo. Bem como aquela que poderemos considerar a problemática central dessa interação, qual seja: o viés da tradição marxista a que ela está vinculada. Esta é uma característica presente no desenvolvimento dessa relação, posteriormente superada quando o recurso ao legado marxiano se efetiva, mas que contém um elemento que se contemporaneiza - o fato de se efetivar por meio de um hiato que se realiza entre a elaboração teórico-metodológica e política e sua instrumentação técnico-operativa.

Este hiato, ainda que idealmente pareça marcar o horizonte profissional, mesmo sob a lente marxista, acaba reafirmando uma séria dicotomia entre a teoria e prática, na medida em que desde seus primeiros ímpetus no Serviço Social o marxismo serviu para justificar um forte traço de militantismo, caucionado no que seria a aposta em uma prática transformadora. Ao mesmo tempo, *esta perspectiva marxista no Serviço Social* só ganha substratos profissionais quando o conservadorismo é colocado em questão, pela conjuntura histórico-social, refletida no interior da profissão.

Santos (2007) nos apresenta interessante categorização para pensarmos as nuances das aproximações sucessivas entre o Serviço Social e o marxismo. O primeiro momento dessa aproximação, chamado pela autora de *apropriação ideológica do marxismo*, é aquele que diz respeito, naquilo que já está consagrado na bibliografia², com o período fortemente marcado pelo peso das necessidades ídeo-políticas, com reduzida exigência teórica e por isso fortemente instrumental.

Nesse momento, a obra de Marx aparece como “uma sociologia científica que desvenda o mecanismo da evolução social a partir da análise da situação econômica” (NETTO, 1998, p. 268). Neste processo, a obra de Marx aparece totalmente destituída de sua relação contraditória e dialética com a filosofia. A unilateralidade desta apreensão encontra uma base fértil, num momento profissional em que se tencionava efetuar uma ruptura com a neutralidade técnica.

No dizer de Quiroga,

É interessante notar que esse processo não rompeu radicalmente com uma herança conservadora, de cunho positivista e irracionalista, predominante, historicamente no Serviço Social, o que vai constituir-se num dos fatores explicativos da aproximação tardia da profissão ao debate do marxismo e à sua incorporação, por via de um marxismo positivista, suavizado nos moldes de Althusser e Harnecker. Pode-se, portanto, concluir que a reconceitualização levou a uma ruptura política que não foi acompanhada por uma ruptura teórica com essa herança conservadora (1991, p. 88).

O segundo momento dessa aproximação é o que Santos (2007) chama de *apropriação epistemológica*, marcado pelas elaborações que passam a recorrer às fontes mais originais. Neste, abrem-se as condições efetivas para fissuras na tônica dominante

² Conferir Iamamoto e Carvalho (1995), Netto (1998) e Silva e Silva (2002).

na profissão. Então, o quadro da transição democrática repõe a política e a história como objetos práticos inelimináveis e possíveis de reflexão e, ao mesmo tempo, a elaboração passa a incorrer as fontes mais originais.

O caráter inaugural desta perspectiva vai se dá na obra de Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho em 1982; que reside na justa compreensão que tem da postura teórico-metodológica marxiana. O eixo central da obra é a recusa a uma leitura interna do Serviço Social – que buscava a sua especificidade no seu objeto, objetivos, procedimentos e técnicas – e que passa a uma abordagem da profissão como instituição própria da ordem social burguesa.

Nesta obra, constitui-se uma perspectiva que pensa a profissão em sua totalidade, abrindo a via para o debate crítico acerca do positivismo e do conservadorismo no seio profissional. Neste sentido, tal obra expressa uma afirmação e aprofundamento da perspectiva da ruptura, mas efetivamente esta só conseguirá se materializar numa hegemonia em processos profissionais posteriores; ao mesmo tempo, os pontos expressivos deste debate vão ser verificados em torno das disputas que articularam o Código de Ética Profissional de 1986, e na formação profissional, mais precisamente no currículo de 1982.

Contudo, os setores que tinham interlocução com o marxismo, neste período, acabaram por apropriar-se dele como um “modelo”, de modo que a profissão foi, predominantemente, pensada a partir de seus componentes constitutivos “em si”. Neste sentido é que a forte marca desse processo vai ser uma discussão em torno da “metodologia”. Esta aparece nas diversas posições expressivamente postuladas no Caderno ABESS número 03.

Para Santos (2007), a superação deste segundo momento vai se dá no que a autora denominou de *apropriação ontológica da vertente crítico-dialética*. Esta apropriação muito recente no debate profissional, datando da década de 1990 e que pode ser, segundo a autora, constatado em pelo menos três debates centrais: a formulação do Código de Ética Profissional de 1993, a Lei de Regulamentação da Profissão e a Revisão Curricular de 1996. Do ponto de vista da relação com o marxismo, vai animar aquilo que em 1989 Netto já pontuava em seus estudos sobre o Serviço Social brasileiro e o marxismo, acerca da fecundidade dessa relação. Segundo Netto, a relação Serviço Social e marxismo contribuiu para: a ampliação do universo temático do debate profissional; o desvelamento crítico do lastro conservador (teórico e prático) do Serviço Social; o reconhecimento da necessidade de explicitar, com máxima clareza, as determinações sociopolíticas das práticas profissionais; a ênfase na análise histórico-crítica da evolução do Serviço Social no país (1989, p.90).

Assim, é neste momento que se colocam as bases para a compreensão das questões genéticas para a ruptura com o conservadorismo, pois se extrapola a endogenia da década de 1980, permitindo que se situe a sociedade como o centro do debate profissional. Captam-se as mediações que estavam, em grande parte, ausentes no momento anterior e que passam a ser sistematizadas nos valores, princípios e direção política que balizam o projeto ético-político profissional.

4 | O AMADURECIMENTO DO MARXISMO E PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Os elementos acima mencionados apresentam-nos, porém, uma questão. É verdade que existe no Serviço Social brasileiro, especialmente nos setores acadêmicos, um acúmulo teórico e político crítico e comprometido com um projeto profissional que rompe com o conservadorismo e aponta para uma luta em defesa das classes mais subalternizadas. O corpo heterogêneo de profissionais que formam a nossa categoria apresenta, como tendência, também tal compromisso com as classes trabalhadoras. Tanto existe que um projeto profissional de ruptura, conhecido como “projeto ético-político”, faz parte do discurso e das atuações dos profissionais de serviço social. Entretanto, como os profissionais lançam mão do arcabouço teórico e político do marxismo e das referências deste cristalizadas no “projeto ético-político” para mediar o seu trabalho profissional? E ainda, como são possíveis intervenções profissionais que apontem para uma prática transformadora, uma vez que entendemos que essas são possibilidades que se situam para além da relação do exercício profissional do assistente social com o marxismo?

No dizer de Yamamoto,

É re-descobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional, traçar horizontes para a formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. Essa discussão é parte dos rumos perseguidos pelo trabalho profissional contemporâneo (1998, p. 75).

Assumir uma postura em defesa das classes aliadas nas suas condições de vida e de trabalho levou o serviço social na década de 1990 a consolidar uma orientação ética e política expressa no Código de Ética profissional de 1993, e uma formulação política que se destaca na atuação do conjunto dos profissionais, em especial, nas entidades representativas como o Conjunto CFESS/CRESS (Conselhos Federal e Regional de Serviço Social).

Dessa forma, uma das condições de um exercício profissional mais crítico é buscar captar os reais interesses dos sujeitos atendidos e, com base no projeto “ético-político”, alterar as condições de vida, satisfazer necessidades e colaborar com a organização política desses indivíduos. Surge assim, no horizonte do trabalho profissional a questão da melhoria das condições de vida e luta efetiva de classes. Estas possibilitam ao serviço social se imbuir de um grande aparato teórico e político na medida em que se avançou no debate sobre a sociedade, suas relações de classe e os projetos políticos em disputa.

Considerando essas perspectivas políticas e éticas podemos elencar uma série de princípios que estão presentes em orientações normatizadoras do trabalho profissional, como também na prática política que derivam da captação do pensamento marxiano e marxista não como um modelo de intervenção do profissional na realidade, mas um

referencial que possibilita que esse sujeito profissional possa, nas suas condições objetivas, dar respostas profissionais qualificadas. Assim, torna-se central para a atuação profissional:

A democracia como uma forma privilegiada de entender e tratar as relações profissionais e as relações em sociedade; A liberdade como um valor ético central, posta a necessidade de fortalecer e socializar informação aos usuários dos serviços e dos sujeitos sociais; A defesa intransigente dos direitos humanos, o que gera por sua vez a recusa a todas as formas de autoritarismo e arbítrio; Luta em defesa dos direitos de cidadania, em particular os direitos sociais e toda a proteção social que é gerada da efetivação desse direito.

Este panorama, esboçado em largos traços, corrobora uma perspectiva cada vez mais difundida no meio profissional que é construída da seguinte forma: o trabalho profissional aparece como uma forma efetiva de luta para transformação das relações sociais impostas por esse tipo de sociedade. Não queremos aqui afirmar que perdura, de modo dogmático, a perspectiva “messiânica”, nem muito menos o militantismo assim denominados por lamamoto (1982), do “fazer” profissional, mas demarca que a possibilidade de transformação das relações em sociedade quando é posta prioritariamente como uma mediação fundamental do trabalho profissional menospreza, ou no mínimo, desconhece as particularidades constantes no cotidiano do exercício profissional. Assim, o que por sua vez são considerados desafios postos na materialização dos princípios éticos e políticos na cotidianidade do trabalho, são em sua essência preceitos que podem vir a nortear o horizonte da ação profissional sem, contudo, ser uma estratégia com tal efetividade de alteração no padrão societário vigente.

Nestes termos, a luta que o serviço social deve operar para transformação da sociedade tem como universo privilegiado o campo da política e da teoria. O trabalho profissional tem sua parcela no combate, mas este no limite determinado da estrutura da sociedade burguesa. É na luta aberta no campo da política, com a organização da categoria comprometida e consciente, e no embate teórico contra os ideólogos burgueses, que se ampliam o nosso leque de possibilidades na arena da luta de classes. Segundo Chico de Oliveira, no prefácio de Behring (2003):

O Serviço Social há muito foi retirado do registro assistencialista pelos seus estudiosos e militantes, que o colocaram, acertadamente, no terreno da política. Aliás, esse foi um movimento teórico-prático da maior importância: os que ainda são chamados assistentes sociais constituem-se numa das categorias mais combativas e, por isso criativa, na política brasileira do último quartel de século (p. 15).

Essa afirmação do autor só corrobora o nosso argumento em defesa da “vocação” do serviço social brasileiro no campo aberto da luta política.

No nosso entendimento, essa afirmativa não nos permite arrefecer no constante exercício de problematizar a realidade social, que o serviço social brasileiro vem construindo

na sua relação com o marxismo, em particular o campo do projeto ético-político. Pelo contrário, tal compreensão aponta a necessidade de mais análises e reflexões sobre o serviço social e seu exercício profissional, para consolidarmos cada vez mais o nosso processo de renovação e romper com práticas mistificadas e mistificadoras no âmbito da profissão. Assim, o intuito desse artigo é destacar o espaço de luta real da forma de organização social, que é própria às profissões, e em particular o serviço social brasileiro, buscando apontar possibilidades efetivas de contribuição na luta de classes.

Assim como Netto (1996), entendemos que a questão fundamental que se põe na ordem do dia fomentando a polêmica no interior do corpo profissional é manter, consolidar e aprofundar a atual direção social estratégica ou contê-la, modificá-la e revertê-la. Essa tensão revela os enormes desafios que são postos para o projeto ético-político do serviço social brasileiro na atualidade.

Nas respostas dadas pela profissão às necessidades sociais oriundas do capital e do trabalho, as vertentes teórico-profissionais interpelam um confronto ídeo-político, que foi sinalizado por Netto, em suas notas prospectivas, e que sinalizam para as seguintes linhas de desenvolvimento;

1. manter a continuidade da vertente que se iniciou com a intenção de ruptura com influência da tradição marxista e no marco da direção social estratégica explicitada na abertura dos anos 90;
2. registrar um novo alento de uma vertente de cariz tecnocrático, herdeira daquela que foi a “perspectiva modernizadora” dos anos sessenta e setenta, mas renovada pela ofensiva neoliberal e reciclada por outras teorias sistêmico-organizacional...
3. a persistência (...) da vertente do conservadorismo tradicional, que recorreu, nos anos setenta e oitenta, à fenomenologia;
4. o desenvolvimento de uma vertente neoconservadora, inspirada fortemente na epistemologia pós-moderna, afinada com as tendências da nova moda das chamadas ciências sociais e tendo seu gume crítico apontado para a revisão dos substratos das conquistas anticonservadoras dos anos 80, muito provavelmente promovendo, por um lado uma retronização das práticas tradicionais, oferecendo-lhes um discurso legitimado de natureza cultural, e por, outro, estimulará, respaldando o apelo à sociedade civil e a cidadania ações focais de no marco de petições solidárias e parcerias de todos os níveis;
5. o florescimento de vertentes aparentemente radicais, abertamente desqualificadoras da teorização sistemática e da pesquisa rigorosa fundada num anticapitalismo romântico de inspiração católica, seja na repulsa anarcóide ao universalismo da modernidade, seja no irracionalismo aberto, seja no relativismo mais primário (NETTO, 1996, p. 126-7).

Neste sentido, se o horizonte profissional for reduzido ao atendimento imediato destas demandas, estará mobilizado um suporte teórico bastante elementar, que permite apenas a elaboração de respostas restritas ao empírico, postas na imediatez cotidiana. E “esse campo de imediatez cotidiana em que se movem as ações do serviço social constitui um foco aberto para o distanciamento de reflexões postas pelos paradigmas totalizantes, e para a aproximação com o empirismo e fragmentação entre teoria e prática,

de acordo com as tendências da pós-modernidade” (SIMIONATO, 1999, p. 88).

5 | APONTAMENTOS FINAIS

Para concluir, gostaríamos de apontar e reforçar três aspectos que indicamos no texto, mas cabe destacá-los. Primeiro, a importância de investigar constantemente a relação da tradição marxista e o serviço social, para reforçar seus fundamentos e os desafios que são sempre confrontados com a realidade social. Todavia essa relação requer, num primeiro momento um enfrentamento no campo político e ideológico, no qual os assistentes sociais vêm contribuindo sobremaneira na batalha das ideias.

Um segundo aspecto, é que os desafios postos ao trabalho de assistentes sociais requerem uma reflexão também das formas atualizadas das *variáveis empíricas* que os profissionais precisam *manipular cotidianamente*. As competências e atribuições do serviço social problematizam o exercício profissional, e podem ser desveladas a partir de uma proposta criativa de análise a partir da relação com o marxismo.

E por fim, mesmo sendo imprescindível compreender e valorizar a importância da relação do marxismo e o serviço social, devemos ficar atentas que dessa articulação, tanto no campo da formação, quanto no espaço do trabalho, não surgiu e não surgirá um serviço social marxista, como já indicava Netto (1989). Uma apropriação rigorosa, sistemática e qualificada da teoria social de Marx pelo serviço social brasileiro nos permite avançar, cada vez mais, na difícil tarefa de construir uma profissão que rompa com práticas tradicionais e conservadoras. Também nos permite reforçar a construção do projeto de profissão aliado a um projeto de sociedade diferente da ordem social burguesa. Mas não há, dessa forma, um universo profissional homogêneo e pasteurizado, pelo contrário.

A diversidade que constitui essa profissão, como vários outros segmentos de uma sociedade de classes, apresenta também projetos profissionais distintos e perspectivas teóricas, metodológicas, éticas e políticas que colidem com o serviço social que constrói cotidianamente o projeto ético-político. Assim, enfatizamos a necessidade de fortalecer e aprofundar a relação do serviço social com o marxismo, não para suspender essa diversidade, pois entendemos o pluralismo como um princípio democrático. Mas para permitir que essa profissão possa se renovar, cada vez mais, nos rumos de constituir conhecimentos e práticas profissionais que favoreçam a liberdade dos trabalhadores, práticas sociais mais democráticas nessa sociedade.

REFERÊNCIAS

ABESS. **Formação Profissional: Trajetórias e Desafios.** Cadernos ABESS, nº 07, São Paulo: Cortez, 1997.

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa e CABRAL, Maria do Socorro Reis. **O novo sindicalismo e o Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1995.

ANDER-EGG, Ezequiel e KRUSE, Herman. **Del paternalismo a la conciencia de cambio**, Montevideo: Guillaumet, 1970.

BEHRING, Elaine Rossetti. **O Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo Dependente e Classes sociais na América Latina**. 4º Ed. São Paulo: Globo, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____ & CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 10ª Ed., São Paulo: Cortez/CELATS, 1995.

LUKÁCS, György. **História y Consciencia de Classe**. 2ª Ed, México: Grijalbo, 1969.

NETTO, José Paulo. A construção do Projeto Ético-político do Serviço Social. IN: MOTA, Ana Elizabete *et al* (orgs). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez/OPAS/OMS/MS, 2006.

_____. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**, 4ª edição, São Paulo: Cortez, 1998.

_____. Transformações Societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. IN: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 50, Ano XVII, Abril. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. O Serviço Social e a tradição marxista. IN: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 30, Ano X, Maio. São Paulo: Cortez, 1989.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão Positivista no Marxismo: manifestações no ensino da Metodologia no Serviço Social**. São Paulo: Cortez. 1991.

SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo Pós-moderno e Serviço Social Brasileiro**. Coleção Questões da Nossa Época, nº 132, São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA E SILVA, Maria Ozanira da. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

SIMIONATO, Ivete. As expressões ideoculturais da crise capitalista da atualidade. IN: Capacitação em Serviço Social. Módulo I: **Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social**. Brasília: CEAD/UnB, 1999.

SOBRE OS ORGANIZADORES

EDUARDO JOSÉ DA SILVA TOMÉ MARQUES - É professor em Serviço Social na Universidade dos Açores – Portugal, onde leciona diversas unidades curriculares no âmbito do Serviço Social. Também leciona no Curso de Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Foi diretor do Curso da Licenciatura em Serviço Social na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores. Ao nível das suas qualificações académicas, é Doutor Europeu em Serviço Social pela Universidade Complutense de Madrid – Espanha (2016), Mestre em Família e Sistemas Sociais pelo Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra - Portugal (2000) e Licenciado em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra - Portugal (1991). Atualmente é investigador afiliado no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Pólo da Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc e anteriormente fez parte do C3i - Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação. Ao longo da sua actividade docente e de investigador tem colaborado com diversas Revistas e Editoras. Nesse contexto é membro do Comité Editorial Internacional da Revista “Espacios Transnacionales - Revista Latinoamericana-Europea de Pensamiento y Acción Social e é membro do Comité Editorial da Revista Científica UISRAEL. Colabora como Revisor de artigos científicos da Revista “Cuadernos de Trabajo Social” (Espanha) e da revista “Veredas: Revista del pensamiento Sociológico” (México). Faz parte do Comité Científico de la Red de Investigación de Diversidad en Organizaciones, Comunidades y Naciones. Como professor colaborou em Universidades de Verão: Vorarlberg University of Applied Sciences, Dornbirn – Austria e Università Degli Studi Di Parma – Italy, tendo participado como orador nas semanas internacionais da Thomas More University na Bélgica e da Inholland University of Applied Sciences na Holanda. Também lecionou em diferentes cursos de licenciatura, mestrados e/ou desenvolveu workshops em contextos internacionais, designadamente na Western Norway University of Applied Sciences (Noruega); Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Universidad Pablo de Olavide de Sevilla (Espanha); Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha); University of Michigan - School of Social Work (USA); Universidad Autónoma Metropolitana – Unidad Xochimilco (México), Bergen University College (Noruega). Alice Salomon Hochschule Berlin (Alemanha); Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (Moçambique), etc. Ao longo da sua actividade esteve sempre envolvido em projetos de cooperação internacional. Actualmente participa no Projeto Erasmus+ ESCUTA-Empreendedorismos Social Comunitário Universitário Transnacional-Açores. Esteve envolvido na concepção, desenvolvimento e participou como e-professor na VIRCAMP - Social Work Virtual Campus, projeto pioneiro no ensino internacional do serviço social que envolve várias universidades europeias e de fora da Europa (<https://vircamp.net>). Desde de 2008 que tem desenvolvido projetos e trabalho no âmbito da intervenção psicossocial em catástrofes, serviço social ambiental e intervenção comunitária criativa. Têm experiência profissional em Gestão de Projetos, foi dirigente associativo em várias organizações da economia social, Consultor da Skillent/i9social, Revisor de candidaturas no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s e avaliador externo do programa ERASMUS +.

Atualmente o autor é Embaixador do Pacto Europeu para o Clima” no âmbito da iniciativa da União Europeia para o clima (DG CLIMA).

ADRIANA REGINA VETTORAZZI SCHMITT - Doutoranda em Educação do PPGEDU URI. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Federal em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Graduação em Serviço Social pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC - 2009). Assistente social no Instituto Federal de Santa Catarina campus de São Miguel do Oeste (IFSC). Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino, Experiências Docentes e Interdisciplinaridade (GPEEDI) CNPQ área de Ciências humanas e Educação. Membro do Grupo de pesquisa “Rede Iberoamericana de Estudos em Docência, Emancipação e Direito Educativo - RIEDEDE” CNPQ. Membro do Grupo de pesquisa “Gerações: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Sujeitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Membro da comissão editorial da Atena editora. Membro do (NEIPS) Núcleo Especializado na Integração dos Programas Sociais do IFSC. Membro do (NAPNE) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais do IFSC. Integrante permanente da Comissão de Permanência e Êxito do IFSC -SMO. Membro da Comissão de Avaliação de Ingressantes Cotistas no IFSC - SMO. Experiência Profissional na área de Serviço Social, atuando principalmente na educação, trabalho, serviço social e direitos fundamentais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 58, 66, 70, 71, 79, 85, 92

Adolescência 70

Ambiental 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 148

Antropocêntrico 1, 2, 10

Apoio social 5, 12

Área de conhecimento 7

Assistência social 46, 68, 69, 70, 72, 74, 113, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143

Assistente social 1, 3, 6, 10, 13, 16, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 37, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 117, 118, 119, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 143, 144, 145, 147, 149

Avaliação diagnóstica 6

B

Bem-estar 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 64

C

Científico 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 17, 28, 148

Complexidade 20, 44, 47, 53, 57, 58, 59, 68, 70, 72, 120, 121, 138

Comportamentos 5, 34, 135

Conhecimento 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 24, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 82, 101, 115, 116, 117, 118, 121, 129, 143, 146, 147

Constituição Federal 59, 70, 74, 79, 133

Contexto social 47

Crianças 4, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 98

D

Demandas 29, 39, 57, 58, 61, 69, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 83, 103, 105, 121, 127, 129, 134, 136, 138, 146

Desafios 1, 6, 13, 20, 21, 26, 31, 32, 38, 39, 40, 52, 54, 56, 58, 72, 73, 74, 75, 77, 86, 97, 102, 109, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 146

Diagnóstico 6, 7

Dignidade 70

Direitos 1, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 29, 30, 34, 38, 41, 44, 45, 52, 54, 59, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 78, 80, 82, 84, 91, 93, 94, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 138, 149

Disciplina 6, 13, 48, 84

E

Educação 1, 4, 5, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 47, 49, 50, 55, 56, 66, 70, 71, 102, 109, 113, 114, 116, 118, 119, 149

Efetivação 38, 63, 73, 74, 85, 89, 91, 94, 118, 145

Epistemologia do serviço social 1, 6, 12

F

Família 3, 4, 6, 9, 12, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 99, 107, 108, 113, 124, 127, 131, 137, 139, 140, 142, 144

Ferramenta 5, 48, 69

Fundamentais 29, 47, 59, 71, 73, 108, 113, 118, 131, 149

G

Generalista 1

Grupos de apoio 3

H

Humano 1, 2, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 28, 81, 89, 105, 121, 122, 134, 136

I

Idosos 11, 64, 65, 90, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Instituições 3, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 69, 80, 81, 145

Interações 5, 8, 11

Intervenção assistida 1, 2, 11, 12, 13, 14

Intervenção com animais 2, 17, 18, 19

Intervenção social 1, 2, 7, 14

M

Machismo 1

Mulher 10, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 106, 121, 123, 125, 126, 127, 128

Mundo 1, 9, 13, 21, 27, 42, 46, 47, 48, 49, 60, 80, 90, 97, 105, 106, 111, 122, 126, 127, 128, 130, 134, 142

P

Países lusófonos 2

Pós-graduação 2, 24, 25, 56, 88, 120, 149

Prevenção 3, 73, 74, 78, 106, 107, 108, 109, 133, 144

Profissão 1, 2, 6, 10, 13, 14, 16, 17, 21, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 39, 40, 41, 50, 51, 54, 69, 72, 73, 74, 84, 140

Q

Questão social 25, 27, 32, 37, 41, 53, 66, 68, 73, 75, 76, 113, 120, 121, 129, 133, 136, 138, 140

R

Reflexão 1, 2, 27, 31, 32, 36, 40, 43, 45, 50, 57, 58, 68, 71, 77, 78, 118, 132, 134, 144

S

Serviço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 99, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149

Serviço social animal 5, 6

Serviço social veterinário 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 14

Suicídio 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Superação 3, 36, 50, 62, 72, 73, 91, 96, 105, 129, 136

T

Técnica 35, 47, 81, 136, 137, 138, 139

Terapias 5, 11, 13, 58, 59, 80, 86

U

Utentes 3, 5, 6, 10, 12

V

Violência 3, 4, 5, 6, 52, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 91, 97, 124, 126, 128, 129, 131, 136

SERVIÇO SOCIAL:

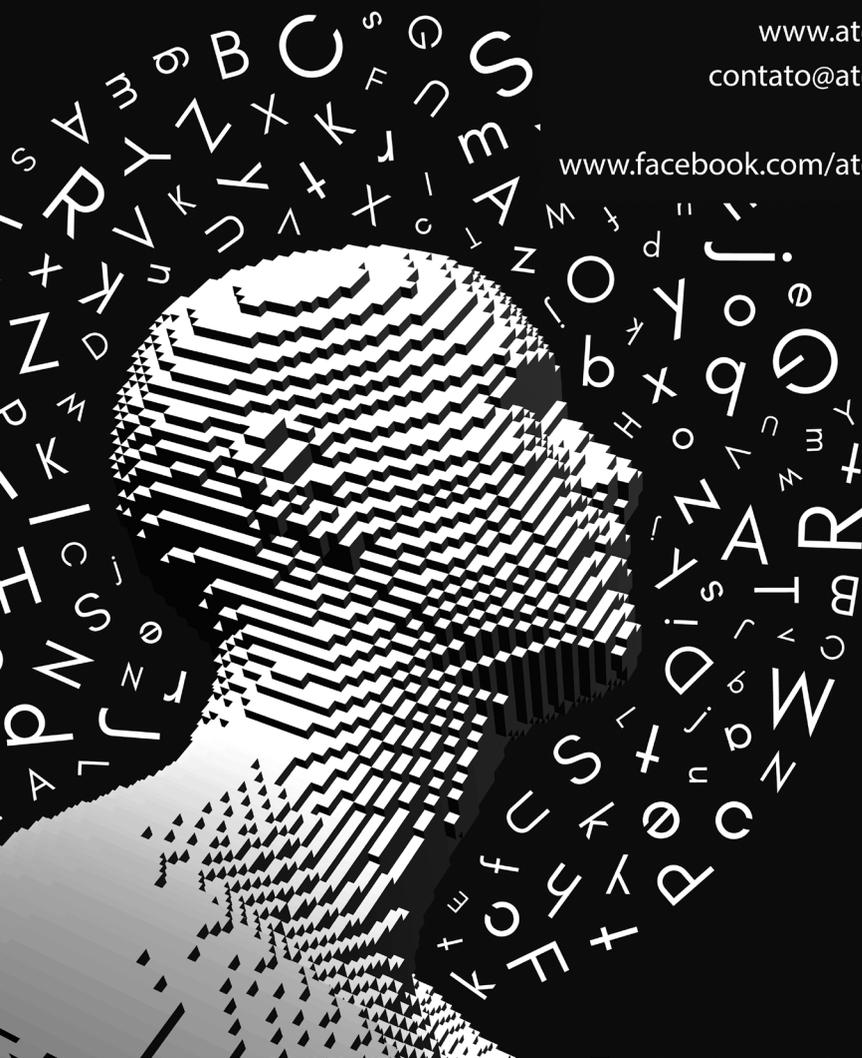
Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021